

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES INFANTIS SISTEMICAMENTE COMPROMETIDOS POR DESORDENS HEMATOLÓGICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Autora: Amanda Jubainski Ruiz (UEM)

Orientadora: Maria Gisette Arias Provenzano

Email: ra126594@uem.br

Resumo:

Crianças e adolescentes com desordens hematológicas, como anemia falciforme, hemofilia e talassemia, demandam cuidados odontológicos especializados devido aos riscos aumentados de sangramento e infecções. Diante disso, este projeto de extensão teve como objetivo oferecer atendimento odontológico educativo, preventivo e curativo a essa população, promovendo saúde bucal de forma segura e humanizada. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela Residência em Odontopediatria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com o Hemocentro Regional de Maringá (HEMOPAR), no período de 2024 a 2025. A população atendida inclui pacientes de 1 mês a 18 anos, com diagnóstico de diferentes condições hematológicas. As atividades envolveram triagens semanais no Hemocentro, orientações de higiene bucal, distribuição de kits de higiene oral e encaminhamentos para atendimento odontológico na clínica da UEM. Procedimentos invasivos foram realizados com base na análise prévia de exames laboratoriais, respeitando os protocolos de segurança. Atualmente, o projeto conta com 44 pacientes cadastrados, sendo que 11 (25%) estão em tratamento ativo. As desordens hematológicas mais frequentes do grupo atendido foram: anemia falciforme (36,4%) e hemofilia (31,8%). O projeto demonstrou impacto positivo na qualidade de vida dos participantes, ao promover o acesso a um atendimento odontológico qualificado, seguro e integrado às necessidades sistêmicas dos pacientes. A experiência reforça

a importância da extensão universitária na formação profissional e no cuidado integral à saúde de populações vulneráveis

Palavras-chave: Hematologia; Odontopediatria; Extensão universitária; Promoção de saúde.

1. Introdução

Crianças e adolescentes com desordens hematológicas representam um grupo que demanda atenção odontológica especializada devido à sua condição sistêmica. Anemias, hemofilias e talassemias podem implicar em riscos aumentados de sangramento, infecções e outras complicações durante o tratamento devido a deficiência quantitativa ou qualitativa de uma ou mais proteínas plasmáticas, chamados de fatores de coagulação (LANDART *et al.*, 2022). Para garantir a segurança e a saúde integral desses pacientes, é essencial que haja uma colaboração estreita entre o cirurgião-dentista e a equipe médica desses pacientes, pois exige uma avaliação detalhada do risco de sangramento. Nesse contexto, a prevenção intensiva e o atendimento precoce são cruciais para a promoção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo, relatar a experiência desse projeto de extensão focado na oferta de cuidados odontológicos educativos, preventivos e curativos para pacientes pediátricos com comprometimentos sistêmicos decorrentes de desordens hematológicas.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades do projeto de extensão da Residência em Odontopediatria da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizado em parceria com o Hemocentro Regional de Maringá (HEMOPAR). A população-alvo do projeto são pacientes de 1 mês a 18 anos, com diagnóstico de hemofilia, anemia, anemia falciforme, talassemia, entre outras discrasias sanguíneas, atendidos no referido Hemocentro. Durante o período de 2024 a 2025 foram realizadas visitas semanais ao

Hemocentro para a triagem e captação de pacientes. Nessas ocasiões, foram realizadas ações de educação em saúde, com orientações sobre higiene bucal e distribuição de kits (Colgate®). Os pacientes interessados foram encaminhados para a Clínica Odontológica da UEM, onde o atendimento preventivo e curativo é executado pelos profissionais do programa de residência em odontopediatria. É importante ressaltar que a análise prévia de exames como o coagulograma e o hemograma são essenciais para realizar qualquer tratamento que poderá causar algum hematoma ou sangramento, sendo muitas vezes necessário a reposição do fator antes do procedimento odontológico (MARQUES *et al.*, 2010).

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados por meio de análise retrospectiva dos registros e prontuários do projeto.

3. Resultados e Discussão

O projeto possui 44 pacientes cadastrados, com idades que variam de 1 a 18 anos. Deste total, 11 (25%) encontram-se em tratamento odontológico ativo no período de 2024-2025. A amostra é composta por 28 pacientes (63,6%) do sexo masculino e 16 (36,4%) do sexo feminino.

As condições hematológicas mais prevalentes foram a anemia falciforme (n=16; 36,4%) e a hemofilia (n=14; 31,8%), seguidas por talassemia (n=7; 15,9%). Outros diagnósticos incluíram síndrome de Moyamoya (n=1), esferocitose hereditária (n=1), anemia megaloblástica (n=1) e 4 casos ainda sem diagnóstico definido.

O projeto tem demonstrado impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes com desordens hematológicas atendidos no Hemocentro. Através dessa iniciativa, foi possível oferecer atendimento odontológico qualificado, voltado principalmente para medidas educativas e preventivas. Quando necessário, os tratamentos restauradores foram prontamente realizados no âmbito do Programa de Residência em Odontopediatria, na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá (UEM), garantindo um cuidado integral e humanizado aos pacientes e seus familiares.

No entanto, ainda se observa uma baixa adesão ao tratamento odontológico por parte desses pacientes. Entre os principais fatores, destacam-se o receio de possíveis complicações durante os procedimentos e o fato de alguns já estarem em

acompanhamento odontológico em outros serviços o que corrobora achados de Landart *et al.* (2022), que apontam que o medo de sangramento é uma das principais barreiras no manejo de pacientes com distúrbios hemorrágicos hereditários. Esse receio, muitas vezes, está relacionado à falta de informação por parte das famílias, o que torna necessário reforçar continuamente a importância das consultas odontológicas. Sem uma higiene bucal adequada e sem a realização periódica de limpezas profissionais, aumentam-se os riscos de complicações, como inflamações gengivais que provocam sangramento, bem como o desenvolvimento de cáries que podem evoluir para tratamentos mais invasivos, como endodontias e exodontias.

4. Considerações

A experiência vivenciada por meio deste projeto de extensão evidenciou a importância de um atendimento odontológico multidisciplinar, humanizado e preventivo para crianças e adolescentes com desordens hematológicas. A atuação conjunta entre a equipe odontológica e o Hemocentro possibilitou não apenas o controle de agravos bucais, mas também a promoção de saúde e o fortalecimento do vínculo com os pacientes e seus familiares. Os dados obtidos demonstram que, mesmo diante das limitações impostas pelas condições sistêmicas, é possível oferecer cuidados odontológicos seguros e eficazes, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dessa população. O projeto reforça, ainda, o papel social da universidade na extensão universitária e na formação de profissionais mais sensíveis às necessidades de grupos vulneráveis.

Referências

LANDART, Cécile; BARBAY, Virginie; CHAMOUNI, Pierre; TROST, Olivier. Management of patients with inherited bleeding disorders in oral surgery: a 13-year experience. **Journal of stomatology, oral and maxillofacial surgery**, v. 123, n. 5, p. e405–e410, 2022.

MARQUES, Rogério; CONDE, Daniele; LOPES, Fernanda; ALVES, Claudia. Atendimento odontológico em pacientes com Hemofilia e Doença de von Willebrand. **Rev Odontol UNESP**. v. 39, n. 1, p. 55–60, 2010.